4.º ANO — LISBOA—SABADO, 23 DE AGOSTO DE 1924 — N.º 1037

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A Universidade Livre, continuando na sua peregrinação através da Lisboa historica, promove ámanhã, domingo, pelas 14 horas, uma visita dos seus associados ao Museu de Artilharia. Bem anda essa instituição realizando tal visita, que será dirigida pelo sr. dr. Antonio Ferrão.

Não pode, certamente, o nosso Museu do Exercito ombrear, nas armaduras goticas, maximilianas, milanesas, ou alemãs 'de Augsburgo ou de Nuremberg, com o caracteristico museu de *Porta de Hal*, de Bruxelas, com a riquesa e profusão dos *Invalidos*, de Paris, ou com a completa colecção de armas e armaduras gregas. romanas, bretãs e inglesas—desde o seculo XIII, da *Counell Chamber, da Torre de Londres;* nem possue, como a *Armeria*, de Madrid, nenhuma das famigeradas armaduras construidus por Kolmann, Wolf, Lachner, ou dos milaneses Piccinino ou Castoni, nem cá temos, sequer, a armadura, a negro e ouro, do nosso inditoso D. Sebastião, obra celebre de Pfeffenhauser, — que tambem está na *Armeria*.

Mas, independente de tudo isto, o conjunto do nosso Museu de Artilharia é notavel. A sua colecção de bombardas, pedreiros, morteiros provêtes, columbinas e outros exemplares de artilharia — alguns dos quais dos fins do seculo XIV, os capacetes e espada de D. João II. e tantas outras peças importantes tornam-o digno de estudo e admiração por parte de nacionais e estrangeiros.

* * *

ALGUMAS comunicações do planeta Marte, ás duas da madrugada:

—«Está um frio de rachar: a terra lá ao longe boiando no espaço, parece um calice do Porto. Felizes vocês, os que apagam tristezas com vinho! Nós os marcianos ignoramos os dramas do coração, porque vivemos numa temperatura de 40 graus negativos.

Entre as nossas acções violentas só ha esta — o suicidio pela inveja. Felizmente que só de quinze em quinze anos podemos admirar a beleza do vosso planeta.»

«A politica entre nós, não existe. Os guerreiros mandam, o povo obedece. A liberdade é tão ignorada que ninguem a reclama.

Os marcianos só desejam uma coisa—ler livros de historia. Estes dizem sempre a mesma coisa. A monotonia constitue para eles uma grande distração.

Quando se anuncia uma guerra, interrompem a leitura e escondem-se nos subterraneos.

Eis a sua maneira de conservarem bem viva a lembrança da Patria.»

* * *

O SR. ministro das Finanças diz que está resolvido a manter o acôrdo com a Companhia dos Tabacos, porque o Parlamento não lhe deu indicações em contrario.

Começa S. Ex.ª a tornar-se inteligente... dois dias depois do encerramento da tempestuosa discussão em que tanto lhe falharam os argumentos!

* * *

O sr. ministro da Marinha determinou ao comandante Nunes Ribeiro, que, durante a estadia do eminente sabio Marconi em Lisboa, lhe prestasse toda a assistencia oficial que fôsse necessaria. O comandante Nunes Ribeiro jantou ontem a bordo do *Electra* com o ilustre homem de sciencia e almoçou hoje com ele em Cintra.

O ODIO

Entre nós, ha quem julgue que a liberdade consiste em dizer tudo, mesmo acerca de assuntos que exigem a maior reserva.

O prazer de ser inconfidente, o gosto perverso de saborear o escandalo, leva muita gente a excessos em que se perde não só a noção de verdade, mas mesmo a dos limites do verosimil.

Nós conhecemos as lendas diabolicas que se têm formado, em roda de certos homens, afim de os desacreditarem, perante a multidão, embora ninguem saiba dizer ao certo em que fontes se beberam as noticias dos seus maus feitos.

A calunia não conhece escrupulos, porque, tendo de ser a voz das paixões suspeitas, torvas e hipocritas, ela procede de maneira a dispensar uma moral.

O importante é envenenar o ambiente, convertendo em seus instrumentos todos as pessoas que, não sendo assás apreciaveis para bastar-se a si proprias, carecem de um estimulo forte para se congregarem em bando como os corvos ou em alcateias como os lobos.

Quando um clamor publico condena alguem é muito dificil, senão impossivel, demonstrar a inocencia do acusado.

Debalde este gritará:

—«Ouçam-me que quero desfazer o vosso erro, soltar-me do jugo das insidias em que me envolveram!»

E' demasiado tarde: seria mais facil suspender uma torrente que se despenha das alturas, que esclarecer a cegueira dos que se aglomeram sob a varanda de Pilatos.

Faz-se necessario que a injustiça se consume, porque a turba não admite que a convençam ou a desmintam.

Como força desvairada, não aceita provas que a enfraqueçam.

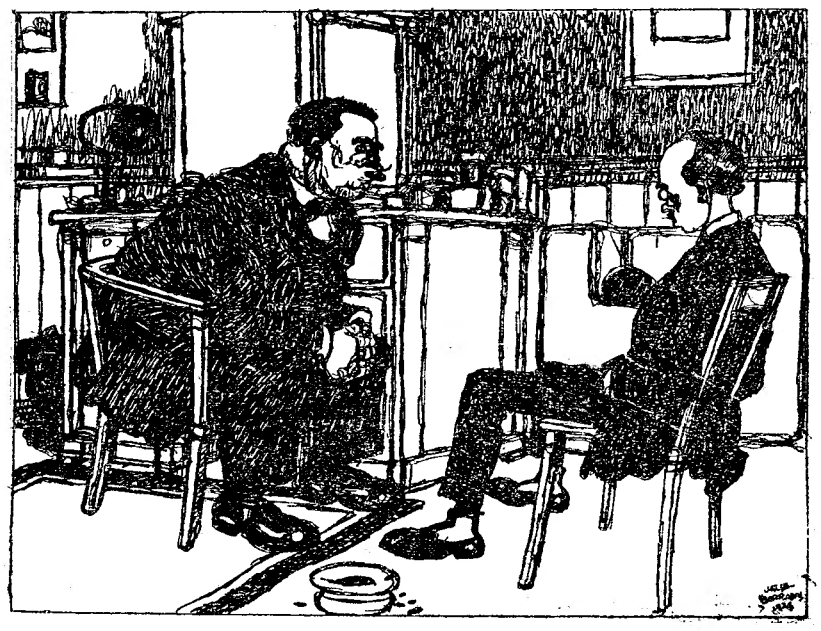
Que lhe importa a ela que haja vitimas cujos lamentos rompam o silencio das longas noites tenebrosas em que o crime espreita nas azinhagas?

Só o tempo se encarregará de arrancar das cinzas a alma que as animou.

A maldade humana fica com uma margem bastante larga para tranquilamente digerir os seus remorsos.

Anos e anos as aguas irão correndo para os mares, lentas ou rapidas, emquanto os autores anonimos das grandes infamias de que nos fala a historia, respeitaveis como avós e experientes como velhos pilotos, contarão aos seus netos as memorias da sua vida, sem se esquecerem de narrar como ajudaram a pregar na cruz o palido idealista que um dia os veio convidar ao amor de Deus e dos homens.

NOVOS-RICOS



—E como funciona esse motor?
—A gaz-pobre...
—Prefiro o outro... Não gosto de miserias...

DO heroico aviador sr. Brito Pais foi hoje recebida uma carta, datada de Shanghae, de que transcrevemos os trechos mais curiosos:

«*Meu caro major Cunha Duarte.* — Isto agora é uma santa vida. Por ordem do Governador de Macau, andamos em visita ás colonias portuguesas do extremo Oriente.

O avião já vai a caminho de Portugal e fica, como é natural, confiado á sua guarda. Desculpe esta maçada e... tenha paciencia, tome conta dele até á nossa chegada; se o deixar ficar na Alfandega, é convente ficar bem guardado para que ninguem se lembre de mexer-lhe.

Daqui para o Japão e America: depois, Inglaterra e Lisboa.

Viagens pagas pela Colonia, cujo Governador excedeu, em amabilidade, tudo quanto é dado supor.

Bailes, festas, taças, etc., etc. Nunca me senti tão pandego ..

Não pudemos aterrar em Macau, como já sabe, mas a missão cumpriu-se e mesmo um pouco mais alem do que nos propuzemos. Calculo que só estaremos em Portugal por 10 de Setembro, visto o itenerario que o governador nos marcou dar até lá. Não quero deixar de lhe dizer que não ando a passeiar por gosto mas tão sómente a... obedecer.

Esquecia-me de lhe dizer que o governador mandou publicar na ordem á força armada a nossa promoção e nos mandou tambem pôr os galões.

Creio que não está .. certo mas não podia fazer questão. Não devia pelo menos...»

* * *

LEIA-SE o seguinte telegrama:

«MALAGA, 23. — Foram detidos pela policia, altas horas da noite, varios individuos que estavam discutindo violentamente, fazendo grande escandalo, numa casa do centro desta cidade. Procedendo-se a averiguações, apurou-se que se tratava do leilão duma jovem de 19 anos, que os individuos detidos disputavam entre si com grande calor. A vitima do negocio confirmou o facto, parecendo que se trata duma venda feita pela propria mãe da donzela. A policia mantem certas reservas sobre o caso, não só em virtude de estarem implicados nele certas pessoas muito conhecidas nesta cidade, mas tambem para garantir o exito das averiguações que continuam activamente. — (R).»

Com que palavras se pode comentar este caso estupendo?

Ha uma mãe que vende a sua filha, e um grupo de sujeitos que a disputam... Que excelente materia para um romance! E' pena que, como torpeza, se possa contar em tão poucas palavras ..

* * *

DEU-NOS ontem o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Carvalho Neves que veio do Rio do Janeiro, a bordo do *Artanza*.

Conta demorar-se em Portugal, uns quatro meses. Como a sua intenção, por emquanto, é repousar, segue brevemente para o norte.

No seu regresso a Lisboa, propõe-se versar nos jornais questões de interesse luso-brasileiro.

* * *

PARTE ámanhã para Vigo, a ocupar o seu posto de consul de Portugal, o nosso antigo camarada Consiglieri Sá Pereira. Apresentamos-lhe as nossas mais afectuosas despedidas.

* * *

O MINISTERIO francês da Agricultura publicou um decreto, permitindo a livre importação de carnes resfriadas. Quando é que, entre nós, se fará o mesmo?

Pelo «sport»

FOOT-BALL

"Club de Foot-ball Os Belenenses"

Na secretaria do «Club de Foot-ball Os Belenenses», está aberta a inscrição para os jogadores que queiram representar o Club na proxima epoca de 1924-25.

A inscrição é encerrada no dia 31 do corrente.

BOXING

O combate Firpo-Wills

A marcação e venda dos lugares para o combate Firpo-Wills, fixado para 11 de Setembro proximo, começou ante-ontem em Jersey City, e o empresario Tex Rickard espera obter a maior receita até hoje registada. Pensa poder fazer pagar a 100:000 espectadores o direito de assistencia ao encontro do campeão negro e do campeão branco da America do Sul.

Tex Rickard conta tambem com a vitoria de Luis Firpo, porque lhe seria dificil organizar um combate entre Harry Wills e Jack Dempsey, em virtude dos incidentes tragicos que não deixariam de produzir-se se o negro batesse Dempsey.

De resto, comercialmente, é bastante melhor a repetição do encontro Firpo-Dempsey.

* * *

Após estas noticias, recebemos um telegrama de Nova York, segundo o qual as autoridades federais subscreveram um mandado de prisão contra o argentino Luiz Firpo, declarando que «o escandalo da sua conduta tomou grandes proporções».

O escandalo a que se refere o mandado de captura é o da historia da chegada a Nova York do campeão argentino com uma rapariga, que quiz fazer passar por sua dactilografa e que era afinal sua amante.

Como as leis americanas são severissimas sobre tão melindrosos e intimos assuntos, julga-se iminente a prisão de Firpo e até a sua expulsão dos Estados Unidos.

Cinco «matchs» de «box»

O «boxeur» Silva Ruivo, completamente restabelecido duma pertinaz enfermidade, reaparece depois de ámanhã no Avenida Parque, num combate de dez «rounds» de três minutos, contra Albano Martins.

Antes desse encontro, realizar-se-hão quatro combates de amadores, em 6 «rounds» de 2 minutos.

HIPISMO

Corridas de cavalos em Cascais

As tradicionais corridas de cavalos no Parque da Marinha (Cascais), realizam-se este ano nos dias 5, 6 e 12 de Outubro.

Os premios foram elevados ao dôbro e conta-se com a inscrição de numerosissimos «jockeys», que estão já treinando os seus cavalos.

O respectivo programa será distribuido por estes dias.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = A's 21,30 — «A môr de Perdição».
S. Luis = A's 21,15 — «Maria Antonieta».
Trindade = Não ha espectaculo.
Avenida = Não ha espectaculo.
Apolo = A's 21,15 = «O comboio n.º 6».
Eden = A'e 21,45 — «Vida Airada» e bailados russos.
Maria Vitoria — A's 20,45 e 22,45 — «Réz-Véz».
Gil Vicente = Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Circo da Feira = (Parque Eduardo VII) — A's 21\45 e 23 — Companhia Cardinalli.
Salão Foz = A's 21 — Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama = A's 21 — Animatografo.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden Cinema = Rua do Alvito.
Salão-Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO-
RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE
Instituto Pasteur de Lisboa

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CRONICA FINANCEIRA

A selagem

dos titulos estrangeiros

e o acordo dos tabacos

Mesmo depois daqueles já recuados tempos em que Portugal era o país em que nunca acontecia coisa nenhuma, o mês de Agosto era no mundo das finanças um mês de ferias. Mas o parlamento prorogou as suas sessões, e embora o parlamento não trabalhe esfalfantemente, o que faz e o que não faz chega para dar trabalho aos cronistas financiais e preocupações ao cidadão.

Esta semana foi marcada pela discussão do acordo dos Tabacos e pela exportação da prata do Banco de Portugal. Qualquer dos dois assuntos impressionou a opinião publica, talvez mais do que os meios politicos, não obstante a discussão parlamentar semi-levantada em volta do acordo dos Tabacos ter revestido estranhos aspectos politicos que nesta secção, estranha e indiferente á politica, nos abstemos de apreciar. Mas as condições do acordo e os resultantes financeiros para o Estado esses cabem dentro de ambito e alçada desta cronica e a ela viremos de espaço, hoje tendo a tratar do assunto urgente que é a selagem dos titulos estrangeiros.

Quanto á exportação de mais caixotes com prata, essa esperamos que o governo no parlamento diga ao país o fim a que se destina esse valor, pois á boa fé e boa mente acreditamos que a qualquer operação de estudado interesse se destina a moeda, e que convertida continue a ser para nós uma reserva metalica, e agora reserva de oiro. O governo não deixará de explicar e tranquilizar o país sobre esse assunto, acabando com as versões que já têm corrido.

* * *

Da selagem dos titulos estrangeiros é mister tratar, e sem tardança, pois que vem ahi o dia 31 de agosto, marcado no decreto n.º 9559, como limite do prazo para se cumprir a sua letra.

Se o espirito do governante ou do legislador nem sempre é acertadamente interpretado pelos povos, sucede muita vez, e agora é uma delas, em que o espirito do legislador não recebeu, ao concretizar-se em providencia legislativa, a forma fiel dos dictames que a inspiraram. Compreende-se que o decreto 9559 visava a equiparar os portadores de titulos nacionais. Teve, pois, o dito decreto um objectivo de justiça, além do legitimo fim de ver acrescidas as receitas publicas. Não se pode, porém, afirmar que a execução seja tão louvavel como a concepção. Nem o onus que racai sobre esses valores é aquitativo nem a forma decretada parece ser exequivel. O primeiro cuidado a ter com titulos dessa natureza é o de obstar á sua emigração, e lonje de os acossar ou de os abandonar, cerca-los de garantias e vantagens tais que eles se sintam e bem presos aos motivos indicados.

Os paises padrões trabalham assim para o fenomeno inverso ao da fuga dos titulos e do capital—provocando com ajuizadas leis á entrada, á emigração, leis que, embora dictados pelo mais acendrado patriotismo possam ser na pratica, uma perseguição ao capital só podem provocar a emigração e o enfraquecimento do valor. Não foi por esse processo que o externo português, era pago mais caro desde que os titulos tenham apostos selos franceses, ingleses ou quaisquer outros, oferecendo assim a vantagem de serem negociaveis, em dois mercados, sem encargo de selo—o nacional e o mercado do país que selára o titulo. E, pondo já de parte a axiomatica norma do selo ser um encargo do governo emissor do titulo, ponderesse apenas que o imposto dos selos a appor aos titulos estrangeiros eleva 5 %, igual ao aplicado nos titulos nacionais e nunca a taxa de 2 % que é absolutamente incobravel. O imposto de 10 % ainda poderia depreender-se se o titulo fosse cercado de garantias, a primeira das quais tinha que ser: 1.º a de que outros impostos de rendimento não viriam a ser pagos nos paises onde se negociam os coupons; 2.º que esse imposto seria encontrado no total dos imposros pagos.

O governo não pode assistir com indiferença á falta de confiança que desse excesso pode resultar.

Tem de lembrar-se que a nossa balança cambial foi sempre equilibrada pelas remessas dos nossos emigrados nas Americas, que somavam uns 6 milhões esterlinos anuais, e que uma das principais entradas de ouro no mercado português vinha dos rendimentos de titulos internacionais, pertença de portugueses e brasileiros residentes no nosso país.

Pode calcular-se em 15 milhões de libras o montante da capitalisação ouro feita por nacionais, na recompra, a portadores estrangeiros, de titulos da Divida Externa Portuguesa, assim nacionalisada. E daí nunca veiu nenhum agravo á nossa taxa cambial. Aqueles 6 milhões esterlinos que anualmente entravam em Portugal, estão hoje reduzidos a uns escassos 2 milhões, e reduziram-se pela abundante e contraproducente legislação cambial, que afugentou os pagamentos em ouro, que passaram a ser feitos directamente no estrangeiro.

A cobrança de juros em ouro, mercê da legislação sobre comercio de cambios, está reduzida a um terço, tendo os outros dois terços de ser cobrados clandestinamente e mesmo por bancos estrangeiros no estrangeiro.

E' muito de recear que o decreto 9559 não venha fazer desaparecer o pouco ouro da cobrança dos coupons estrangeiros que dantes tão benefica influencia tinha no nosso mercado.

E não vemos, dado o desiquilibrio da nossa balança comercial, onde irá o Estado buscar a compensação das receitas desviadas.

Estas breves considerações que modelarmente e por mão de mestre foram com maior desenvolvimento expostas ao sr. ministro das Finanças, num documento que na sua ponderação e na sua logica honra os seus relatores e os seus sinatarios, levam a aconselhar e insistir nestas conclusões: suspensão do decreto 9559 até 31 de Dezembro; valor do selo igual para titulos nacionais e estrangeiros, selagem do titulo só obrigatoria no acto da transacção, e cobrança de 10 0/0 quando o portador receber ouro e não a conversão em escudos, e uma compensação proporcional á entrada de ouro quando o portador aceitar o pagamento em moeda nacional.

Mas a primeira resolução a tomar, e que na primeira cronica que a este assunto nos referimos e deixámos defendida, é a prorogação da data da execução que não pode ser limitada a 31 do corrente.

Prorogado o decreto haverá então tempo para se afeiçoar o decreto 9559 ás condições que lhe são proprias e aconselhaveis.

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS.
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Carlota de Saldanha de Oliveira e Sousa, D. Amelia Tavares Leitão, D. Alice Ramalho Pinto de Fonseca, D. Maria Manuel Pinto Horta Ferreira Lima, D. Julia Leonor Pinheiro Cardoso de Menezes (Margaride), D. Ema Dias da Silva e D. Maria da Conceição Sommer Viana.

E os srs:

Jcão Velez Caldeira, Antonio de Almeida, Antonio Domingos Pinto Martins e Rafael Nobre Sobrinho.

E depois de ámanhã as senhoras:

D. Maria da Assunção de Leite Perry Osorio de Alarcão e D. Maria de Franca (Marim).

E os srs.:

Joaquim Lobo de Avila e Roberto Luiz Reynolds.

Veraneios elegantes

VIDAGO, 20. — Meu bom amigo. — Não te tens ocupado desta interessante estancia, que, nesta quadra, tem marcado uma nota de distinção na vida mundana da nossa sociedade, embora se tenha propalado que a vida aqui se tem caracterizado por uma insipidez que, em verdade, não se justifica, nem pode explicar-se; porquanto a época foi iniciada com um certo entusiasmo, como podes certificar te pelo conteudo desta carta.

Os dias teem-se passado sob o grande entusiasmo, na previsão de varias festas que certamente deixarão as mais gratas recordações. Esse entusiasmo tem-se manifestado de forma a crear a melhor disposição na colonia aquista actualmente aqui passando a época, como vais ter ocasião de verificar de visu na tua proxima visita, cujo anuncio foi recebido com um manifesto e sensivel agrado.

Para te dar uma idéa de que realmente as minhas impressões reflectem uma expressão verdadeira, passarei a nomear-te as pessoas que se encontram no Palace-Hotel, onde me encontro — e que se acham possuidas da da melhor vontade em contribuir com o brilhantismo dos seus nomes para dar uma nota de requintada elegancia a estas encantadoras termas.

Eis a nota: Embaixador e embaixatriz do Brasil e filhas, conde e condessa de Felgueiras e filhos, conselheiro Manuel Fratel e D. Lusia Patricio de Fratel, Boaventura Mendes de Almeida e D. Emilia Homem Machado Mendes de Almeida e filho, dr. Caldeira Pina Machado, dr. Homem de Melo e esposa, D. Sofia de Vasconcelos Abreu, D. Paulina Schindler, D. Margarida Vaz Monteiro e Silva, dr. Maximo Homem e filha, coronel Ezequiel Bettencourt e D. Alice Bettencourt, viscondessa dos Olivais, Eduardo Pinto Leite (Olivais), Gaspar Costa Ramalho, esposa e filha, major Mario Pais da Cunha Fortes e D. Izabel Forte, Alipio Loureiro da Ponseca e esposa, José Ribeiro da Cunha, D. Joana Ferreira Laranjo, D. Maria Antunes Ferreira, dr. Ramos de Magalhães, dr. Manuel Rodrigues de Matos e Silva, D. Margarida Vaz Monteiro e Silva, Firmino Rodrigues Lourenço, Fritz George, Manuel Luis Fernandes, Jeronimo Carneiro, Afonso Vieira de Andrade, José Paulo Teixeira do Amaral, D. Gloria do Nascimento Cardoso, condessa de Alferrarede, D. Maria do Patrocinio de Barros Lima de Almeida, dr. Formigal Luzes e esposa, José de Abreu Cabral Sacadura, esposa e filhas, dr. Morais Sarmento e esposa, Nuno Queiroz, esposa e filho, Pedro de Seixas Correia, D. Fernando de Lima Correia, Ernesto Reis, D. Maria Rosa de Carvalho, Ramiro Matos Bilbau, Miguel Eduardo Fernandes e esposa, Manuel Ramalho Rosa e esposa, João Santos Vidago, Alberto Ferreira Leite, Alexandre Sequeira, Cesar de Azevedo, etc., etc.

Espero poder amanhã dar-te umas noticias complementares sobre as festas que estão já em projecto e a que acima me refiro.—*Zico.*

Bussaco

—No *Palace Hotel*, que se encontra em plena animação, sendo enorme a concorrencia das mais distintas familias portuguesas e estrangeiras, realizou-se ontem um brilhantissimo serau de arte a que deram o seu obsequioso concurso a notabilissima violoncelista D. Guilhermina Sugia, a grande pianista polaca D. Carolina Pezenick, a distintissima amadora D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e «mesdemoiselles» Palhares e Wanderly Beltrão. Prestaram tambem o seu concurso os distiutos artistas Raul Costa, violinista, Elviano Rodrigues, Filipe da Silva, Carlos Cuiez e D. Regina Cascais.

Aguardamos que nos cheguem mais pormenores desta admiravel festa, para darmos noticia mais detalhada.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Adelaide Machado que vai encontrar-se com seus filhos, para Hendaya o sr. Mariano Machado.

—Com sua esposa D. Eugenia Dulce de Santos Loureiro, partiu para a Curia o sr. dr. Santos Loureiro.

—Com sua esposa e filhos partiu para a Madeira o sr. dr. Conceição e Silva.

—Estão em Caminha, os srs. viscondes de Guilhomil.

—Partiu para a sua casa de Pindela, Parada de Gonta, com suas gentis filhas, a sr.ª D. Maria Maxima de Melo Arriaga Tavares da Cunha Cabral.

—Para S. Martinho do Porto, partiu com sua esposa a sr.ª D. Hersilia dos Santos, o sr. Domingos dos Santos.

—Regressou da sua casa da Tojeira, Sobral do Monte Agraço, o sr. Alfredo Santos, secretario administrativo do Teatro S. Luis.

—Da Curia e Pedras Salgadas, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Leonilda Trigo da Silva, e seus filhos, o sr. Anacleto da Silva, que dentro de alguns dias seguirá para o Monte Estoril.

—Com seu interessante filhinho Eduardo, partiu para Ceissa, perto de Tomar, a sr.ª D. Laura de Almeida d'Eça Braamcamp de Matos.

—Regressou de Naucim, na Baviera, á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac Nicoll, esposa do sr. Nicoll Mac Nicoll.

—Vinda de Montemor-o-Novo, está em Lisboa, com seu filho Eduardo, a sr.ª D. Gertrudes da Conceição de Sá Moreira de Campos.

—A bordo do vapor «Pedro Gomes», chega amanhã a Lisboa, vindo de S. Tomé, onde é gerente da filial da Companhia Agricola Ultramarina, o sr. Oscar Lyra, irmão do sr. Manuel Fernandes Lyra, redactor da «United Press».

—Chegaram já da Curia os srs. viscondes de Porto Formoso que, no fim do mês, partirão para a sua casa de Ponta Delgada, Açores.

—De Liege, onde tem vindo cursando engenharia, com distincção, regressou a Lisboa o sr. João dos Santos Duque.

SENHORAS
Não terão mais cabelos brancos, escrevendo já para CEZAR'S, Trav. do Salitre, 19, Lisboa, deposito geral do **Henne de Persa.**
Tintura vegetal em pó para os cabelos, garantida, inofensiva em 36 cores naturais, produto da **Casa ROSIER**, Paris. Preço 25$00, pelo correio 27$00.

DO PASSADO

PAGINA INEDITA SOBRE O FADO

Julio de Castilho, o historiador admiravel da Lisboa Antiga *e da* Ribeira de Lisboa, *deixou escrito um inedito sobre o fado na pagina de um album, O Fado da moda [illegible] e ao seu querido amigo Sr. João Pires, que por deferencia para com a* Guitarra de Portugal *cedeu á sua publicação.*

Julio de Castilho que foi uma das grandes figuras da terra portuguesa, esse homem tão grande como historiador, como bondoso, modesto e honrado, [illegible] a Guitarra de Portugal *[illegible] nas suas [illegible], o seu unico escrito sobre o Fado.*

Saudade é a palavra portuguesa por excelencia. Ela, só por si, personifica o nosso caracter como nação.

O Português é essencialmente saudoso. O nosso viajante volta ao lar o mais depressa que póde: tem saudades do campanario da sua freguezia. O historiador trabalha, para saciar as saudades que tem das civilisações mortas. A Poesia portuguesa, desde os sonetos de Camões até aos gemidos de Soares de Passos, é todo um anhelo saudoso.

Esse sentimento, cheio de amor e de melancolia, representa-o em Musica o nosso fado, a modesta cantilena lisbonense, dos saloios, dos pescadores, dos operarios; é um desabafo; é quasi uma oração.

Venham para cá os Bèthovens e os Bellinis procurar um equivalente ao nosso fadinho popular; nada conseguirão. Esta toadinha não tem autor; é uma geração espontanea da alma portuguesa? A nós outros, que tanto amamos a nossa terra, fala-nos da mocidade, fala-nos das guitarradas jovenis pelas vielas de Alfama, ao luar; lembra-nos as romarias ás aldeias do termo, os passeios em barco, Tejo abaixo, a Belem ou Caxias; e até nos pinta o viver nobre e popular de três ou quatro seculos atraz.

Se os senhores quinhentistas cantavam á guitarra os seus vilancetes nos «serões» da Lisboa antiga, certo é que verdadeiras senhoras ainda hoje, por galante distração, dedilham lindissimos fados á guitarra em algumas salas.

E' que a alma nacional procura no nosso antigo fado tão triste e meigo como é, desabafar em suaves lagrimas as suas amarguras.

Seja pois, bem vindo, sempre esse pequenino madrigal de quatro notas; e seja bem vindo este voluminho intimo, em que alguns corações afectuosos desejam desfolhar flores em honra do singelo amigo de todos nós.

Não o aperfeiçoem; deixem-no moirisco e pobre como nasceu, na sua simplicidade é que reside o seu encanto.

Deixem-no gemer, e escutem-no; ele só pede que lhe não ponham atavios.

Canta-o o amante á adofa da namorada; e a mãe desvalida tambem suspira com ele.

Quem tem filhinhos pequenos
por força que ha de cantar.
Quantas vezes a mãe canta
Com vontade de chorar!

Lumiar, 2 de Abril de 1914.

JULIO DE CASTILHO

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 15.

MOBILIAS

COMPRAI SÓ NA

T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

PARA OS VELHOS...

Jornaes e jornalistas de ha trinta anos

e a primeira greve dos trabalhadores de imprensa

A Manzoni de Sequeira

O jornalismo em Portugal, aqui ha uns trinta anos, era coisa bem diferente do que é hoje. Haverá no de agora, mais brilho e maior refulgencia — haverá — mas ha trinta anos, talvez houvesse uma camaradagem mais sólida e um maior afecto entre a alegre rapaziada das gazetas.

Vivia-se mais para o jornal, hoje vive-se mais do jornal. O jornal, artigo de fundo politico á parte, era feito fraternalmente, nas grandes salas das redacções entre a amena cavaqueira e o fumo azulado dos cigarros, á porta dos cafés, por entre os bastidores dos teatros, despreocupadamente, alegremente, numa camaradagem que era um encanto e que hoje... é uma saudade. Havia menos gente nas redacções, mas havia mais jornalistas; e um jornalista, embora estranho a uma redacção, era sempre um amigo bem vindo, uma camarada a acolher, um irmão a acarinhar e a proteger.

Mesmo no *Seculo*, onde o pulso ferreo e a vontade indomavel de Silva Graça, por vezes punha uma nota violenta e rispida, se vivia em absoluta camaradagem.

Os jornais eram escolas de jornalismo.

Ali trabalhei, por esse tempo, com o Alberto Bessa, hoje director do *Jornal do Comercio*, com Eduardo Schwalbach, hoje director do *Diario de Noticias* e com José Sarmento, chefe da mesma redacção; com Amadeu de Freitas hoje redactor principal do *Seculo*, com Manuel Guimarães, director da *Capital*, com Eduardo Fernandes, director da *Imprensa Nova*, com Jorge de Abreu, director da *Tarde*.

Em outros jornais trabalhavam a esse tempo, no *Dia*, o grande escritor Raul Brandão, o Santos Tavares e o Machado Correia, no *Correio da Manhã*, João Costa, nas *Novidades*, Melo Barreto, nosso ministro em Madrid, no *Popular*, Camara Lima e Ferreira Mendes em varios jornais o Cruz Moreira, o Zuzarte de Mendonça, o Tavares de Melo, o Augusto Soares, o Avelino de Almeida, Mayer Garção, para só falar de alguns vivos, que os mortos... já são tantos!...

Depois, muito depois, é que as redacções dos jornais mudaram de aspecto. Transformaram-se, na sua maioria, em uma especie de ministerio, tem as suas repartições, a direcção geral, o ponto, os gabinetes, os cacifos, os censores, os monitores, os fieis, os delegados, os introdutores e chefes de protocolo, assembleias e conselhos fiscais, que diabo sei eu, todo um maquinismo burocratico, que transformasse certas redações em celas conventuais com o seu cheiro a bafio e nuvens de tristeza.

Não se fala aqui, já se vê, cá do *Diario de Lisboa*, onde ha sempre alegria e mocidade, que são para mim um raio de sol e uma consolação, quando lhe subo as escadas, a deixar a minha prosa insulsa. Mas a que vinha eu?

Ah! queria contar-lhes como se gorou a primeira greve de jornalistas que se deu em Portugal.

A redacção da *Nação*, o velho orgão miguelista, era ali na rua de S. Roque. Director, o dr. Fernando Pedroso, um dos mais lidimos caracteres que tem passado pelo jornalismo portuguez, e administrador, o Silva Bruschy, esse espirito brilhante que a burocracia ha muito nos levou.

Redactores o conde de Avintes, o poeta Alfredo Serrano, o Zuzarte de Mendonça e este seu criado.

Na *Nação* apesar do feitio austero, tanto era a camaradagem jornalistica nesse tempo, que rara era a noite em que o Leal da Camara e o Mayer Garção, os dois republicanos mais demolidores e mais intemeratos que tenho conhecido, por lá não fossem dar cavaco e largar a sua piada.

Por lá iam o dr. Antonio Macieira e o Peres Trancoso que foram ministros da republica.

Os ordenados dos redactores da *Nação*: 10 mil réis por mês! Era pouco mas vivia-se. O demonio é que o ordenado nunca era pago em dia e uma ocasião chegou, em que andavamos em atrazo de três meses.

—Isto não pode ser, gritei eu para o Zuzarte e para o Serrano, encontrando-os no Chiado.

—Não pode ser! gritou o Serrano.

—Não pode ser! gritou o Zuzarte.

E resolvemos ir para a greve, mas que fosse um por cada vez fazer as suas reclamações, para não ofender as bases do partido.

—O que dirá o senhor Dom Miguel, se sabe disto, murmurou o Serrano.

—E Sua Santidade, o que não dirá, exclamou o Zuzarte.

—E o que não dirá a D. Antonia da Casa de hospedes se não lhe pago hoje?..., berrei eu. Entrei na redação. O Bruschy, ao fundo da sala cofiava triste a trunfa loira.

—Meu amigo, venho declarar-lhe que a redação está em grève! Ou nos paga ou abandonamos o jornal! O Bruschy, ergueu-se triste. Os assinantes pagam mal, os principes não mandaram nada. El-Rei tambem não. Os arquiduques menos ainda! Quer você saber, paguei aos tipografos—e tirando a carteira do bolso e mostrando-m'a desolado—o unico dinheiro que tenho é esta nota de meio tostão para ir para casa, no elevador da Graça.

Fui-me amuado para o canto de uma janela: mas logo o Serrano, entrou, e vibrante, declarou tambem a grève.

E o Bruschy deu as mesmas explicações e mostrando-lhe a carteira: o unico dinheiro que tenho é este meio tostão para ir no elevador da Graça...

E logo surgiu o Zuzarte, a declarar-se em grève, e o Bruschy a mostrar-lhe a carteira com a nota de meio tostão.

E desatamos todos a rir. A grève estava gorada. Nisto, o velho conde de Avintes que nada sabia do caso, apareceu, chegou-se junto do Bruschy e reclamou os seus ordenados em atrazo.

Silva Bruschy ficou estarrecido... outra vez mais deu explicações, e triste, mostrou ao conde a sua carteira e o meio tostão, para ir no elevador para a Graça.

Então o velho conde estendeu a mão ossuda e fidalga para a carteira, introduziu-lhe o polegar e o index e sacando a nota de meio tostão, disse amavel:

—E' pouco, mas paciencia! E saiu.

—Nós, os grevistas, ismos rebentando a rir e o Bruschy, administrador da *Nação*, nessa tarde, foi a pé para casa.

São Boaventura

UM CONTO

DEPOIS DA CASA ROUBADA...

Aurora nascera uma formosa creança. Fôra sonhada pelos pais rosada e com saude e o céu concedeu-lhes esse desejo. Na boquita vermelha, os dentinhos eram bagos de romã.

Já fazia «tem-tem», apontava o ovo na palminha da mão e despresava o peito da mãe para tomar ás colheres farinha «Nestlé».

Era o enlevo da familia e a esperança dos pais que a traziam no colo das suas ambições.

Os anos iam passando, a creança ia crescendo e impunha-se a necessidade de pensar na sua educação, nas primeiras letras. E Aurora ria, brincava e, já com os destinhos todos até mordia nos primitos mais velhos do que ela que a trouxeram ao regaço quando ainda bolsava o leite materno.

A entrada no colegio penalisava a familia sofrega da garota e o pai avaro do seu mimo desleixava o seu ensino para a entregar aos seus caprichos. O tempo corria veloz e Aurora já uma raparigota, vivia entregue á sua vaidade de mulhersita espevitada e olhava para a sombra e compunha ao espelho o cabelo loiro como as estrigas. Mal sabia fazer o nome, mas lia sem desenvoltura os reclamos do «Coty», do Condes e recortava com vivo interesse os sonetos de amor de Virginia Victorino. Aurora era bonita. Tez vermelha — o sangue dos seus anos — e como os ultimos figurinos aconselhavam as côres garridas — vá de vestir-se de verde — tão verde como a esperança dos pais que não se apercebiam do abandono a que o seu egoismo votára a educação da filha.

Como um vaso — um mangerico em barro vermelho — ia poisar na janela ao sol — ao sol que lhe dera vida.

E o sol aparecia. No passeio fronteiro, em passos cadenciados, as mãos atraz das costas, garboso e atiradiço, deu em passear um cadete da Escola. Ele olhou... e dias depois havia um so olhar, uma só promessa, um só coração... Da visinhança, sempre inquieta com a sorte dos outros, choveram cartas anonimas, tão anonimas como ela... E o pai — que negocios urgentes e rendosos — trazia afastado pelo estrangeiro, ao receber as cartas que a mulher lhe mandava e em que mãos previdentes punham os detalhes do namoro, sorria e confiava na honestidade da filha.

As coisas iam tomando um aspecto grave. Aurora já discutia com a mãe, encolhia desdenhosa os ombros e a qualquer conselho atirava irritada: «Quanto mais me contrariarem peior...»

E a pobre mãe chorava e via-se impotente para ter mão na rapariga. Novas cartas para o pai, novas queixas, pedindo-lhe por Deus que viesse pôr cobro áquele desatino, e o pai sorria e dizia com os seus botões: «Ora a pequena é honesta, é minha filha!... Leviandade da idade».

... ...

Uma bela manhã — Gertrudes, a criada de fóra — ao levar, como de costume, o café com leite ao quarto da menina Aurora, deparou com a cama vasia e o quarto despido de vestidos e «biocletes». Dado o alarme apareceu como louca a pobre mãe. Em cima do toucador um envelope:—Para meus pais. Lavada em lagrimas a pobre senhora leu:

«Fujo porque não posso viver sem Amor.—*Aurora*».

... ...

Abatido, morto de desgosto, regressou o pai. Chorava em convulsões a filha perdida, a confiança que nela depositara.

E a Gertrudes, que numa discreção natural havia encoberto o namoro, dizia:

—«Oh! minha senhora, que desgraça! Pobre menina! Eu só queria saber é porque o diabo da militança sempre que a menina ia a sair da janela lhe acenava com um lenço azul e branco».—*Erico*.

AJUDANTES DE FARMACIA

São convidados os Ajudantes de Farmacia estabelecidos ou não, a reunir no proximo dia 25, pelas 21 1/2 horas, na séde da Associação, Rua Augusta, n.º 141, 2.º, para tomar conhecimento dos trabalhos da comissão até hoje, e resolver sobre trabalhos futuros.

A COMISSÃO

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 horas do dia 23: Depressão no mar do Norte 750^{mm} com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão nos Açôres 768^{mm}. Pressão em Lisboa 766^{mm}. O barometro desce na Alemanha e Polonia e sobe no resto da Europa. Na Europa predominam em geral ventos do quadrante NO entre fracos e moderad.

Tempo provavel em Lisboa no dia 23: Bom tempo, vento N ou NO moderado.

A Cidade

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex-Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem (prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.ªs 4.ªs e 6.ªs, ás 11

Chá das cinco

Marte e os politicos

Marte voltará logo, á noite, a passar junto da Terra—mesmo aqui ao pé da porta. São 56 milhões de quilometros—uma bagatela, um pequeno passeio para qualquer habitante do planeta que não seja coxo.

Podemos almoçar em casa e ir de longada por aí fóra, guitarra a tiracolo, chapeu á banda e boa disposição para cantar o fado e comer peixe frito nas hortas, á beira dos canais que Schiaparelli descobriu.

E por lá, perguntará o leitor, o que fazem eles? Naturalmente, o mesmo que nós. O povo canta e afina a sua sensibilidade pela guitarra. A burguezia dorme a sono solto e a sciencia aponta o telescopio para o velho mundo, a ver se topa sinal de vida.

Gulosos de servir uma pitada da civilização que floresce ha quatro mil anos á superficie do planeta vizinho e amigo, cada marciano voltará logo para a Terra o olhinho perscrutador, na illusoria esperança de que a sua pupila se recreie na contemplação do espectaculo bizarro e inedito que lhe oferece a estulta humanidade.

Sabendo que Portugal se rege, em politica, por um sistema parlamentar e rodrigal que é a ultima palavra da delicada sciencia de governar povos, Marte ha de querer levar para a sua terra uma copiasinha em barro de alguns dos nossos mais famosos estadistas: *Recordação do Bom Jesus do Monte*.

Uma vez temperados no forno, para lhes dar consistencia e brilho, pode contar com uma linda colecção de bibelós, que lhe oferecemos quasi de graça, a titulo de experiencia. Ainda lhe ficavamos muito mais agradecidos se quizesse levar os originais á consignação, mas de maneira que nunca mais voltassem a pôr os pés em S. Bento e no Terreiro do Paço.

E quem sabe se lá na republica aristocratica de Marte eles endireitariam a espinhela caida e curariam a sua bem conhecida e incomoda dilatação de estomago?

«Planeta amigo! leva-os para o teu selo, amamenta os com leite de burra e algumas verbas do orçamento á sobremesa, trata-os com carinho, dá-lhe palmadinhas na pança, coça-lhes o cabelo lustroso de brilhantina, obriga-os a tomar banho pelo menos duas vezes por semana, aconselha-os por bons modos a lavarem os dentes—não custa nada—e que não esqueça a provisão de charutos e o parsinho de luvas para cada um—calça lhe luvas e verás que macia é a sua mão quando cumprimenta.

E' um grande favor que nos prestas, acredita. Talvêz nós possamos assim renovar o bazar com novos modelos, porque estes, planeta amigo, já não ha comprador que lhes pegue—nem mesmo de graça.

Se quizeres, a despeza de embalagem corre por nossa conta. E ainda te damos *bonus*.

Ficamos aguardando as tuas ordens. Garantimos absoluta seriedade no negocio. Quando voltares, daqui a longos anos, dir-nos-hás se ficaste bem servido. Nessa altura, talvez já nós tenhamos outra fornada em boas condições.

E manda sempre fazer as tuas compras ao «Velho Portugal», armazem da moda, que se subscreve com a maior consideração e respeito, am.º, at.º, ven.or e ob.º. Pelo gerente,

NORBERTO LOPES

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

MAIS UM CRIME . . .

Mulher

que mata

a tiros de revolver

um antigo amante

que movido pelo ciume

andava a difamá-la

A noticia do crime desta manhã — mais um crime de morte, praticado, desta vez, por uma mulher — podia começar como começam todas as historias: pelo principio. Pelos antecedentes. Não é isso facil. Depois se a noticia de um jornal pode ser primeiro acto de um julgamento, o reporter falha neste caso á justiça de sua missão, porque se lhe foi possivel ouvir algumas pessoas que esclarecem o caso, não lhe foi consentido ouvir a criminosa.

Tudo leva a crer, porém, que o mobil deste crime, realizado corajosamente, certeiramente, em plena rua, foi a vingança, servida por uma vontade decidida, animada por um despeito talvez de amor, por um orgulho ferido. Apesar disto, porém, figura-se-nos este acontecimento fora do ambito bem largo dos chamados «crimes passionais». Longe disso.

A historia de uma perseguição

Joaquim Prata das Neves, de 30 anos — a victima do acontecimento desta manhã — actualmente empregado do Banco Economia Portuguesa, casara ha cêrca de três anos com a sr.ª D. Emilia Paula das Neves, de 35 anos, de quem tinha uma filhinha, que conta 13 meses.

ALDA SOARES DE CARVALHO
(*a assassina*)

JOAQUIM PRATA DAS NEVES
(*a vitima*)

Alguns anos antes de casar, precisamente ha cinco anos em relação ao dia de hoje, tomara-se de relações amorosas com uma rapariga dos arredores de Evora, Montemor-o-Novo, chamada Alda Soares de Carvalho, ou ainda, Inacia Carapinha — talvez o verdadeiro nome — e que morava presentemente na rua Almirante Barroso, n.º 30.

A Alda opoz-se sempre, por todas as formas, ao casamento do Joaquim Neves, alegando que o seu amante não tinha o direito de a deixar, visto que, por ele, se sacrificára sempre, fazendo vida em Lisboa. O Neves, porém, ou porque soubesse que a Alda mantivera relações com um rico lavrador de Evora, que lhe puzera casa, ou porque de facto julgasse que uma ligação furtuita não o impedia de casar e seguir uma vida socegada, não lhe fez a vontade e seguiu o seu destino.

A vida de matrimonio do Joaquim Prata das Neves podia dizer-se irrepreensivel, e seria tranquilissima se a Alda não o perseguisse constantemente, com recriminações e desabafos, queixando-se de que o seu antigo amante lhe arruinára a saude, e a difamava. De facto, as razões da Alda para explicarem o seu acto contra o desditoso empregado bancario, são as de que este a punha pelas ruas da amargura e a desgraçara.

Certo é que em três anos de casado nunca mais o Neves e a Alda se encontraram, como dantes. Ele fugia-lhe constantemente, e ás suas ameaças, sorria convencido de que nada lhe sucederia, visto que o passado ia longe, e ele nada devia a essa mulher, que continuava a pertencer, ou a manter relações com o tal lavrador de Evora, homem já de idade, e cujo nome não vem para o caso.

Esta manhã, pelas 11 horas, o Joaquim Neves saiu de sua casa, rua Bernardo Lima, 23, para ir para o Banco. Ao chegar á rua Conde Redondo, perto do palacio antigo que dá o nome á rua, saiu-lhe pela frente a Alda, que apenas lhe disse:

—Tu continuas a difamar-me. Vais pagar todo o mal que me fizeste.

E puxando de um revólver, desfechou. O primeiro tiro atingiu logo o Joaquim Neves na nuca. O pobre rapaz não tivera tempo sequer para dizer uma palavra. Caiu imediatamente.

A scena fizera juntar muita gente. A criminosa foi logo conduzida para a esquadra de Santa Marta, e a victima para o Hospital Escolar. Um minuto depois de ali ter dado entrada, exalava o ultimo suspiro. A's 13 horas foi conduzido para o Necroterio, depois das formalidades legais.

Em casa da vitima e da criminosa Premeditação?

Na esquadra de Santa Marta, a Alda Soares de Carvalho não deixou de manter as suas queixas contra o antigo amante, afirmando corajosamente que o Neves sempre a tratára mal, emquanto viveram juntos, e agora a difamava, prejudicando lhe a vida.

Quando entramos na esquadra estava o agente Pimentel, da investigação, colhendo nomes das testemunhas, e um policia da segurança tirando á criminosa os sinais digitais. Magra, restos de certa beleza, bem vestida, algumas joias nos dedos, a Alda ia deixando conduzir a sua mão do tinteiro ao livro antropometrico, balbuciando de onde a onde protestos contra o antigo amante e contra difamadores. Parecia que a vitima ainda existia e estava ali defronte dela, a ouvi-la. Não havia cinismo nas suas palavras. Havia uma convicção de justiça feita.

A Alda vivia já ha bastante tempo no primeiro andar do n.º 30 da rua Almirante Barroso. Era apenas acompanhada por uma cria-

(*Ver continuação na 8.ª pagina*).

UM PROJECTO DE LEI

O caso

da prohibição

das consultas nas farmacias

e a atitude

do senador Costa Junior

A proposito do projecto do sr. dr. Costa Junior que acaba com as consultas das Associações de Socorros Mutuos nas farmacias, uvimos o presidente da Associação Farmaceutica Portuguesa, sr. José Valentim.

—Concorda com o projecto?

—Esse projecto tem o fim unico de dirimir uma questão pessoal com um farmaceutico que tem no 1.º andar do predio onde está instalada a sua farmacia, a séde de duas Associações de Socorros Mutuos.

—Mas que interesse terá nisso o autor do projecto?

—O de ser agradavel a eu irmão, coronel farmaceutico, que me supoz o principal autor do decreto da regulamentação do farmacia que tanta celeuma está levantando e em que ele é um dos prejudicados.

—Mas esse projecto parece que tem por fim acabar com imoralidades cometidas por medicos e farmaceuticos?

—A palavra imoralidade não passa dum logar comum que apenas serviu para o lgislador apresentar o projecto «garrote». Se o sr. dr. Costa Junior tem conhecimento de quaisquer imoralidades, porque não as apresenta ao publico e pede para os prevaricadores, se os ha, as sanções do Codigo Penal e do decreto de 2 de Outubro de 96?

—O que tenciona fazer a sua classe?

—Aguardar que o Senado se pronuncie sobre o projecto, para então se esclarecerem todos os casos e se demonstrar a má fé do sr. Costa Junior ao apresentar o projecto.

—Haverá vantagem em as consultas deixarem de ser feitas nas farmacias?

—Não, senhor. Se tal se chegasse a consumar isso seria o maior atentado contra os direitos dos socios mutualistas, que são eles os unicos donos das associações. Além disso traria um enorme encargo para as associações com aumento de grande numero de pessoal, encargo esse que as associações não suportariam.

* * *

Ouvimos tambem o sr. dr. Francisco Ceia, medico mutualista.

—O que pensa do projecto do sr. Costa Junior?

—Como medico não tenho que me pronunciar se as consultas devem continuar ou não nas farmacias.

—Mas isso não traz aumento de serviço para os clinicos mutualistas?

—Evidentemente. Actualmente o clinico dá consultas nas farmacias a socios de três e quatro associações. Ora, a desdobrar se esse serviço o medico tem mais trabalho devido ao deslocamento das consultas.

—E sobre as irregularidades praticadas nas farmacias com a conivencia dos medicos?

—Fiz parte da direcção do sindicato dos medicos, e nunca me chegou aos ouvidos que se tivessem cometido quaisquer irregularidades, como as apontadas pelo medico senador sr. Costa Junior, para as quais não apresentou prova. O sr. dr. Costa Junior, devia ter em atenção que a maioria dos medicos não são senadores e vivem exclusivamente da clinica, motivo porque não mereciam uma acusação infundada.

—Mas...

—E' tudo quanto lhe posso dizer sobre o assunto.

O Conselho de Ministros desta manhã

O Conselho de Ministros reuniu-se hoje em sessão ordinaria, que durou das 9 da manhã ás 2 da tarde. Segundo a nota oficiosa, resolveu assuntos de expediente pendentes dos diversos ministerios; deliberou suspender a lei n.º 1548, de 25 de Fevereiro ultimo, por trazer aumento de despeza sem receita correspondente, e tratou ainda da questão do acordo com a Companhia dos Tabacos em face das moções aprovadas ultimamente no Parlamento.

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

UM REBATE FALSO

Lisboa

esteve hoje

de nariz no ar

a olhar para Venus

e a julgar

que se tratava de Marte

A noticia de que Marte ia aproximar-se —«aproximar-se», é um modo de dizer— da terra, sobressaltou os pacificos habitantes do globo, que já fartos e exgotados de tantas guerras e revoltas, se aterrorisaram ante as possiveis influencias mavorticas, resultantes dessa «aproximação»...

De modo que não é estranhavel que Lisboa hoje tivesse acordado de nariz no ar, a pupila a devassar o espaço, em busca do planeta que é para os homens o signo da guerra e não é para Deus mais do que um pedaço do mundo...

* * *

Foi uma loucura! Em todos os pontos da cidade, em jardins, largos e avenidas, havia gente em magotes, de olhos voltados para o ceu, as mãos em pala, a evitar a tortura da luz...

Aproximámo-nos do primeiro grupo.

Eram peixeiras, guardas de portas, rapazes e moços de esquina. Alguns punham em frente dos olhos, a protegê-los, pedaços de vidro fumado.

Fomos ouvindo os comentarios:

—E' o Marte! Não vês? Olha: até tem rabo. Parece um cometa...

E outros repetiam:

—E' verdade! Lá está o rabo...

Levantaram-se, porém, protestos. Que não tinha tal rabo... Que era do feitio duma estrela...

—Apenas é branca, em vez de amarela.

Um, com ares de doutor esclareceu que essa circunstancia era devida á luz do sol. E a discussão continuou.

Numa coisa, porém, estavam todos de acordo: em que era Marte o tal ponto brilhante que se destacava no azul purissimo do ceu.

Afinal...

* * *

... Afinal não era Marte.

Averiguámo-lo na seguinte conversa telefonica com o ilustre director do Observatorio Astronomico da Ajuda:

—Já sabe que anda aí toda a gente de nariz no ar, convencida de que está a ver Marte?

—Mas é um engano...

—Trata-se, então, de qualquer estrela?

—Já sei. E' para Venus que eles estão a olhar. Marte desapareceu do horisonte ás cinco da manhã. Venus que está entre a Lua e o Sol, adquire por esse efeito um brilho tão intenso que até se vê de dia... E, de noite, brilha duma fórma extraordinaria. Não tem visto?

Confessámos que não, porque não costumamos, de noite, olhar para o ar,—além de tudo, por ser perigoso, atento o desenvolvimento das varias especies de expropriação dos nossos objectos...

E ficámos a pensar como, por causa dum rebate falso, a população de Lisboa conseguiu hoje ver estrelas ao meio dia...

Companhia Nacional de Navegação

E' absolutamente destituida de fundamento a noticia publicada num diario da manhã, de hoje, numa entrevista, de que esta Companhia vai vender os seus paquetes ANGOLA, PEDRO GOES e BEIRA.

Vendeu, de facto, mas para desmanchar, o vapor de carga PENINSULAR, por este ter side dado por incapaz.

Esta Administração, pelo contrario só pensa em intensificar os seus serviços e, portanto, em adquirir novas unidades.

A Administração.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

A FAVOR DOS POBRES

Fôram

proíbidos

os touros de morte

tendo o governo

prometido o seu auxilio

ás casas de caridade

O sr. dr. Filipe Mendes, governador civil de Lisboa, tem se empenhado, duma maneira que só o honra e dignifica, em salvar os estabelecimentos de assistencia publica, que estão atravessando, devido á falta de recursos, uma crise aflitissima. Pensou em organizar uma tourada á «espanhola», isto é, uma tourada em que fossem mortos um ou dois touros, prontificando-se o espada «Maera» a vir trabalhar sem qualquer remuneração.

O sr. dr. Filipe Mendes contava arranjar para as casas de beneficencia, como receita desta extraordinaria corrida, uns 400 contos—soma, na verdade, importante, dificil de conseguir, nos tempos que vão correndo, por qualquer outro processo.

Como, porém, constasse que o sr. presidente do governo se oporia á realização da corrida, com o numero sensacional de touros de morte, uma comissão composta de representantes de todos os estabelecimentos da Assistencia, procurou-o, esta tarde, no seu ministerio, a fim de lhe pedir a devida auctorisação para a realização da corrida, expondo-lhe o estado miseravel e angustioso em que se encontram as casas de caridade, lutando, diariamente, com a falta espantosa de recursos.

A resposta do sr. presidente do ministerio foi categorica.

— Não consinto a realização da corrida com touros de morte. Mas como as casas de beneficencia estão a atravessar uma crise que deve ser atenuada, eu procurarei obter, por qualquer forma, a receita que lhes adviria da realização da respectiva corrida.

* * *

O sr. governador civil, a quem fomos, em segredo, comunicar o caso, desejando colher a sua opinião, afirmou-nos o seguinte:

—400 contos são dificeis de obter, de um momento para o outro. Mas se o sr. presidente do governo prometeu arranjá-los, é porque entende que os pode arranjar, e com isso muito folgo. As casas de beneficencia estão a atravessar a maior das crises —tanto as do Estado como as particulares. Em virtude da resposta do sr. Rodrigues Gaspar, á comissão que o procurou esta tarde, só tenho a dizer o seguinte: quando me procurarem, da parte dos estabelecimentos de assistencia, a fim de me pedirem recursos, indicarei o caminho do Terreiro do Paço, o caminho do ministerio do Interior...

—Mas V. Ex.ª desiste da corrida?

—Com touros de morte certamente, mas não em hastes limpas.

E a fechar:

—Em virtude da resposta do sr. presidente do ministerio, da sua promessa em arranjar os 400 contos, eu podia, sem ficar mal com a minha consciencia, desistir de tudo. Mas não quero. Realisar-se-ha a tourada em hastes limpas, já que se não pode realisar com *touros de morte*.

A' VOLTA DUM JULGAMENTO

Filomeno da Camara

e ó duelo

Cunha Leal — Travassos Valdez

Do comandante sr. Filomeno da Camara recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Tendo me chegado ás mãos esta manhã o «Diario de Noticias», nele li o que se diz numa nota da secção «Vida Politica» sob uma pendencia de honra motivada pelo julgamento a que ultimamente fui submetido.

Transportada a questão para fóra do Tribunal onde fui julgado por aquele mesmo que lhe deu origem e pondo de parte tudo quanto ha de insolito em tão extravagante, mas de claros intuitos, procedimento escrevi a seguinte carta absolutamente indispensavel para definir responsabilidades:

«Ex.mo Sr. Abel Joaquim Travassos Valdez.—Acabo de ler no «Diario de Noticias» que V. Ex.ª pediu explicações ou uma reparação pelas armas ao Ex.mo Sr. capitão Cunha Leal, em virtude de frases por este pronunciadas no meu julgamento e com as quais V. Ex.ª se julga agravado.

Vamos a factos. V. Ex.ª denunciou-me falsamente por tentativa de aliciamento. Até ao ponto onde ha testemunhas é possivel por meio delas contraditar as afirmações de V. Ex.ª, e tanto basta para provar que V. Ex.ª mentiu; daí por deante contradito-as eu.

O Sr. capitão Cunha Leal afirmou que V. Ex.ª havia mentido e fez esta afirmação no interesse da minha defeza, mas fê-la sob garantia da minha palavra.

Portanto, quem afirmou que V. Ex.ª mentiu fui eu e de uma maneira generica o afirmei na audiencia, negando a verdade da acusação, que por denuncia de V. Ex.ª, me era feita.

Filomeno da Camara Melo Cabral.

Sendo absolutamente indispensavel que este caso fique publicamente esclarecido, rogo a v. a fineza da publicação destas linhas no seu muito acreditado jornal.

Subscrevo-me, sr. director, com toda a consideração.— De v., etc., *Filomeno da Camara*.

Pelos teatros

"Amor de Perdição"

A «reprise» da peça «Amor de Perdição», que tantissimos lagrimas tem feito verter ao publico da nossa terra, teve a rara virtude de fazer revelar mais uma faceta do formoso talento da ilustre actriz Ilda Stichini que, pela primeira vez, desempenhou o crucificante pa-

ILDA STICHINI

pel de «Mariana» emocionando e dominando a platéia com o seu trabalho, onde ha scenas de arte, pondo a nú de quanto é capaz de realizar no teatro a gentilissima artista. Ribeiro Lopes, no «João da Cruz» e Helena de Castro, na «Teresa» marcaram bem a sua posição de secretarios do Nacional. «Amor de Perdição» repete-se hoje e ámanhã.

Digressões artisticas

Os artistas da companhia Lucina Simões-Erico Braga vão hoje efectuar uma recita no teatro dos Recreios Desportivos da Amadora, representando a engraçada comedia «Carta anonima». Aqueles dois artistas-empresarios, atendendo ás solicitações que lhes foram feitas e em homenagem ao publico daquela localidade, prestam-se gentil e graciosamente a tomar parte no espectaculo, desempenhando os papeis que têm na peça.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, tendo realizado quatro espectaculos no teatro de Alcobaça, estreia-se hoje na Nazaré, onde faz ámanhã outro espectaculo, para debutar na segunda-feira, no teatro Maria Pia, em Leiria, realizando ali mais cinco espectaculos.

Atrás do reposteiro

A companhia do teatro S. Luiz, á frente da qual se encontra a actriz Palmira Bastos, está ensaiando outra peça de grande espectaculo, para se seguir á «Maria Antonieta», ali em scena.

—No Apolo está-se ensaiando a peça «Os mineiros», em tempos representada no S. Luiz, para ser representada depois de «Comboio n.º 6».

—A companhia Satanela-Amarante deve inaugurar a epoca de inverno, no Avenida, possivelmente com a quasi totalidade da sua composição artistica da ultima epoca.

—A companhia dramatica que funcionou no Politeama recentemente termina a serie dos seus espectaculos no teatro Sá da Bandeira, do Porto, este mês, com a peça «O Conde de Monte Cristo».

—Realisa-se ámanhã no Eden-Teatro, pelas quinze horas, a «matinée» exclusivamente constituida pela exibição da companhia russa Sascha Morgowa, cujo programa é formado apenas de numeros comicos do seu programa de bailados.

—No teatro Sá da Bandeira abriu já a assinatura para os espectaculos que ali vai realisar, no mês de setembro, a companhia Armando Vasconcelos, figurando no reportorio todas as peças novas ultimamente representadas em Lisboa.

—Segue hoje á noite para Vigo todo o material scenico das cinco peças que vai representar áquela cidade galega a companhia Armando Vasconcelos. A'manhã segue o maestro Antonio Gomes e na proxima terça-feira todo o resto da companhia, constituida por 55 figuras, que ali serão aguardadas por todos os portuguezes que constituem a nossa colonia. A peça de estreia, no dia 27, no teatro Odeon, o mais elegante e moderno de Vigo, será a opereta portuguesa, original de Penha Coutinho, «A leiteira de Entre-Arroios», que será interpretada tal qual como o foi no S. Luiz, seguindo-se-lhe «As andorinhas», «Prima inglesa», «Frasquita» e «Sonho de valsa», para o que seguirá com a companhia todo o guarda-roupa e scenario destas peças.

Artur Trindade

Por erro tipografico dissémos ante-ontem que o distinto professor sr. Artur Trindade tinha sido nomeado para a regencia da cadeira de canto coral do Conservatorio Nacional de Musica, quando se trata da cadeira de canto teatral.

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224

HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais
A mais graciosa e sensacional das peças

Maria Antonieta

Admiravel interpretação de Palmira Bastos na protagonista, e Carlos de Oliveira no Luís XVI

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049

HOJE, ás 9,30 da noite—Exito sem-rival—A notavel peça de D. João da Camara, extraida do celebre romance de Camilo Castelo Branco, com o mesmo titulo

Amor de Perdição

A PEÇA QUERIDA DO PUBLICO

Preços reduzidos—Platéa: 4$40, 5$60, 9$50 e 12$00; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40

Teatro Politeama
Empresa Luís Pereira — Telefone 3028-N

TEMPORADA CINEMATOGRAFICA
Ás 20,30—Entre varios «films» sensacionais

UMA MULHER

6 partes por Pearl White
Repetição do estrondoso «film» em 10 episodios, por Jorge Seits

O ouro dos piratas

(Os 3 primeiros episodios)

Teatro MARIA VICTORIA
Sempre ás 8,45 e 10,45 da noite
A unica revista triunfante

RÉS-VÉS

com LAURA COSTA, Deolinda de Macedo e Maria Alves

OS MAIS ALEGRES ESPECTACULOS

Eden Teatro
Telef. N. 3800

HOJE, ás 9,45 da noite prefixas—Recita extraordinaria—A notavel e festejadissima Companhia Russa SASCHA MARGOWA sob a direcção musical do ilustre maestro professor C. N. DOOR LAY (Chicago).—A melhor, no genero, que tem vindo a Portugal.—Ballados e cantos internacionais.—Completa este surprehendente espectaculo a revista

VIDA AIRADA

Os preços não são aumentados

O comboio N.º 6
Teatro APOLO

O descarrilamento e a explosão do comboio

O ataque nocturno

é o titulo de um drama do «Oeste Americano» de entrecho palpitante e da interpretação de

Eileen Sedgwick

estrela da casa «Universal» que tambem interpreta no mesmo programa um outro drama de aventuras empolgantissimas e dos mais graves perigos, que se chama

Intrepidêz Feminina

exibindo-se ambos hoje no

Cinema Condes

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas aconselha-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA: RUA DO OURO, 18, 24
PORTO: FAÇA DA LIBERDADE, 26, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

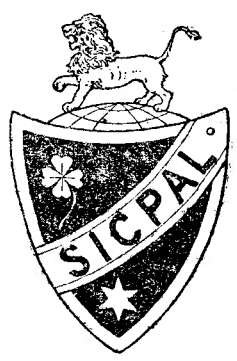
LEILÃO

Em 25 do corrente, pelas 11 horas, na 5.ª Divisão dos Correios, rua de Santa Marta, 179, leiloar-se-hão cêrca de 40 toneladas de papel inutilisado para o serviço, encomendas em refugo, etc..

Pelo Chefe da Divisão, *J. Maximiano.*

Joaquim Francisco Penedo

José Francisco Penedo participa aos seus amigos e pessoas das suas relações, o fallecimento de seu irmão Joaquim Francisco Penedo, e que o seu funeral se realisa ámanhã, domingo, pelas 15 horas, do hospital do Rego para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé. Agradecendo a todas as pessoas que honrem este acto com a sua presença.



Ratgondins, rapozas, skungs,
opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da
Telefone N. 5111
49, Rua das Pretas, 2.º

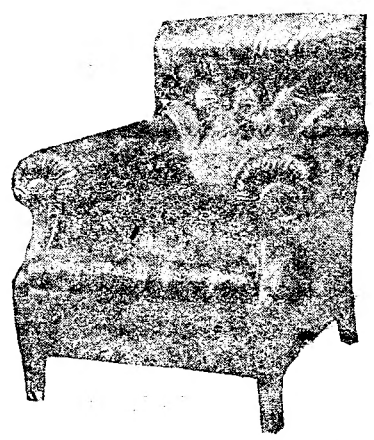
Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorguilhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «FENO» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «ENOZ».

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Madalena, 138-144
Telefone C. 1587
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para o provimento de lugares de engenheiros-praticantes

Anuncio

Faz-se publico que, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do artigo 103.º da «Organisação da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado», aprovada pelo decreto n.º 8:924, de 18 de Junho do ano findo, está aberto concurso documental para o provimento de lugares de engenheiros-praticantes desta Direcção do Sul e Sueste.

A este concurso serão admitidos todos os individuos que, até ás dezasete horas do dia 26 de Agosto corrente, o requeiram perante esta Direcção e provem satisfazer ás seguintes condições:

1.ª Ser portuguêz;
2.ª Não ter menos de dezoito annos de idade nem mais de trinta e cinco completos;
3.ª Ter suficiente robustez;
4.ª Ter cumprido a lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr applicavel;
5.ª Não ter responsabilidade criminal nem ter sido condenado em pena infamante;
6.ª Ser diplomado com o curso de engenharia por qualquer das escolas superiores de engenharia do país.

A satisfação á condição 3.ª será verificada pelo Serviço de Saude destes Caminhos de Ferro, em data e a opportunamente será annunciada aos respectivos interessados.

A satisfação ás restantes condições terá de ser provada por meio dos respectivos documentos (a 1.ª e a 2.ª pela certidão de nascimento, teor; a 4.ª pela caderneta ou ressalva militar; a 5.ª, pelo certificado do registo criminal; e a 6.ª pelo diploma de curso ou certidões equivalentes), devidamente autenticados.

Conforme o supracitado § 2.º do artigo 103.º da «Organisação» de 18 de Junho de 1923, é motivo de preferencia na admissão a circunstancia do candidato ter exercido cargos tecnicos do Estado, especialmente em serviço de caminhos de ferro.

Para mais esclarecimentos poderão os interessados dirigir-se á Secretaria desta Direcção, em todos os dias uteis, das onze ás dezasete horas.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 4 de agosto de 1824.

O Engenheiro Sub-Director
Caetano Junior.

SEGUE 32 H. P.—O INVENCIVEL

Carros alemães, de fama mundial construidos especialmente para as nossas estradas e paises montanhosos

4 velocidades — Consumo 10|12 litros por 100 quilometros

Representante para Portugal e Colonias — C. J. Wermuth
Rua da Prata, 185, 2.º—Telef. 3464 C.

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5436
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 59—LISBOA

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas. SANVISE-LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
Praça da Alegria, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

ESTRANGEIRO

Casa Figueira
Proprietario: Jacinto Figueira de Sousa
R. da Alfandega, 48 e 50 Funchal-Madeira
com
grande fornecimento de livros, revistas e jornais
: Agente de diversas Empresas de Publicidade :
Aceita representações em c/ consignação ou em firme

DE BERLIM

Vão

conseguir os comunistas

que se não

ponha em execução

as medidas do plano de Dawes?

BERLIM, 23

Os comunistas que têm assento no «Reichstag», cumprindo instruções recebidas de Moscow, vão provocando grandes disturbios na Camara, a fim de impedir a aprovação das medidas legislativas necessarias para pôr em pratica o plano de Dawes e, consequentemente, o acordo celebrado em Londres. Os comunistas declaram que continuarão este obstrucionismo durante os oito dias que restam ao governo para conseguir a aprovação daquelas medidas, sem as quais o plano de Dawes não poderá ser posto em execução.

A sessão de ontem já foi interrompida pelos comunistas aos gritos de «Amnistia!», quando o chanceler Marx pretendia pronunciar o seu discurso, relatando os trabalhos da conferencia de Londres.

O presidente Walraf, impotente por se fazer respeitar, adiou os trabalhos para hoje e suspendeu por vinte dias o comunista Schvarz, que se negou a abandonar a sala.—(E.)

Um projecto

para conseguir o apoio da maioria

BERLIM, 23

O gabinete Alemão, em virtude da sua escassa maioria, resolveu apresentar um projecto agrario no «Reichstag», para ganhar o apoio do partido nacional ao protocolo de Londres.

Como primeira vantagem de tal politica, o governo viu as conclusões da conferencia aprovadas por 100 contra 3 votos, pela direcção do centro industrial alemão, com a assistencia de delegados dos territorios ocupados, e das regiões agricolas.—(L.)

Um banquete

ao presidente da Republica Mexicana

BERLIM, 23

No banquete oferecido ontem á noite pelo Presidente Ebert ao Presidente Calles, do Mexico, trocaram-se afectuosos brindes. O Presidente Ebert congratulou-se com a visita do general Calles, frisando ser a primeira vez que um presidente mexicano visita a Alemanha, e enaltecendo as mutuas relações amistosas baseadas nos mesmos ideais democraticos.

O Presidente Calles brindou pró colaboração pacifica entre os dois paizes, e recordou a obra do seu antecessor, general Obregon.—(L.)

BERLIM, 23

A «Voss» pretende saber que o sr. Macdonald enviou uma nova carta secreta ao sr. Herriot, insistindo pela rapida evacuação do Ruhr.—(L.)

BERLIM, 23

As associações industriais e agricolas aprovaram varias moções, aceitando as conclusões da conferencia de Londres.—(L.)

O MOMENTO INTERNACIONAL

O problema

do Sudão

é uma questão de força

Os sangrentos incidentes ocorridos no Sudão puzeram novamente em fóco o delicadissimo problema das relações entre o Egipto e o Sudão. Os nacionalistas egipcios proclamam—com o chefe do governo, Zagul pachá e com o ministro dos Negocios Estrangeiros, Wacif Ghali—que o Sudão constitue parte integrante do Reino, e que, em consequencia, o Egipto não renunciará nunca aos seus direitos sobre ele.

Por outro lado, Macdonald, na Camara dos Comuns, e lord Parmoor, na dos Lords afirmaram ainda recentemente que a Gran Bretanha jámais abandonaria a provincia reivindicada pelos nacionalistas egipcios.

O Egipto entende que o Sudão lhe pertence, por isso que foi conquistado por Mehemet-Ali, ha mais de um seculo, porque a sua religião e o seu idioma são os mesmos do Egipto, e porque a Inglaterra, dona do Sudão, dispõe do Nilo, fonte principal da riqueza egipcia. Wacif Ghali sendo secretario da delegação egipcia, telegrafava ha dois anos a Lloyd George, nestes termos:

«O Sudão faz parte integrante e inseparavel do territorio egipcio pela lei da Natureza e por direitos historicos. A lingua e a religião são as mesmas; e os dois paises não podem ser separados, porque os sudaneses e os egipcios são egipcios todos».

Os ingleses sustentam a contrario. Segundo o seu criterio, as tropas egipcias tinham evacuado já, por completo, o Sudão, quando Vitchener o ocupou em 1898; o Sudão tem uma evolução historica diferente da evolução historica do Egipto; e, de resto, o país em litigio é indispensavel á segurança do Imperio. Acrescentam ainda, que a Inglaterra está disposta a conceder a autonomia ao Sudão desde que ele se mostre em condições de se governar por si mesmo.

Ha, sem duvida, sudaneses que preferem ser governados transitoriamente pela Inglaterra a ser anexados pelo joven Estado egipcio ao qual vão ser precisos ainda largos anos para solucionar os seus proprios problemas internos.

Ali Mirghani, por exemplo, que é um dos chefes mais prestigiosos do Sudão, afirma que aquele é um país e uma nacionalidade de existencia distinta do Egipto e que deve prosseguir por si só a sua evolução.

Como se vê, o problema reduz se a uma questão de força. A Gran-Bretanha conservará o Sudão emquanto puder faze-lo sem se expor a riscos demasiadamente grandes; e dará satisfação á exigencia do nacionalismo egipcio logo que se convença de que procedendo de maneira contraria dai resulte uma efervescencia perigosa, não no Egipto mas tambem entre os mussulmanos da India.

DA GRECIA

Vae

ontra vez ser derrubado

o governo

por estar iminente

um conflito com a marinha?

ATENAS, 23

O conflito entre a marinha de guerra e o poder executivo voltou a agravar-se.

O capitão Colaliexis, comandante do cruzador «Averoff» e interinamente comandante geral da esquadra grega, enviou ao governo um telegrama de protesto contra a reintegração de varios oficiais de marinha demissionarios.

O governo considerou o acto do capitão como uma insubordinação, especialmentu por o telegrama ter sido enviado com a esquadra em manobras, ordenando o desarmamento de todas as unidades da esquadra, e a sua concentração no arsenal. As respectivas tripulações serão concedidas licenças ilimitadas.

O governo

vai proceder disciplinarmente

O governo convidou o capitão Coiliexis a colocar-se á sua disposição, para ser disciplinarmente castigado, tendo aquele anunciado que obedecerá ás ordens do governo.

A posição do governo é, comtudo, muito crítica, temendo-se que toda a armada exija a queda do governo.—(L.)

A RUSSIA

rompe as relações diplomaticas com a Polonia?

MOSCOW, 23.—O Governo Federal «Sovietico» nomeou seu embaixador em Varsovia o comissario do povo Voikoff, a quem o Governo Polaco se recusou a conceder o «agrement» necessario por ter sido um dos signatarios da sentença de morte pronunciada contra o Czar e sua familia.

Em consequencia desta recusa, que o governo «sovietico» considera como um incidente diplomatico entre os dois países, a Polonia foi convidada a retirar o seu embaixador em Moscow.—(L.)

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. .
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

CASINO DE SINTRA
DOMINGO, 24
Ultimo concerto da notavel cantora
TAGIDE TAVARES
SEGUNDA-FEIRA, 25
Concerto do eminente pianista VARELA CID
29 e 31 de Agosto
2 Unicos concertos 2 do celebre tenor
TITO SCHIPA
nos quais toma parte o notavel pianista FEDERICO LONGÁS contractados especialmente para este Casino
Programas todos diferentes nas duas noites

Bilhetes á venda: em Lisboa, na bilheteira do Teatro São Luiz e em Sintra no Casino.

Comboios nestas noites para estes dois concertos: de Lisboa para Sintra ás 7,5, 7,40 e 8,15 da noite, havendo para regresso a Lisboa um comboio especial que partirá de Sintra depois de terminado o concerto.

O tenor Schipa, que parte no dia seguinte ao ultimo concerto para Paris, donde segue imediatamente para a America não toma parte em nenhum concerto em qualquer teatro de Lisboa.

CASINO DA PRAIA
CASCAES
Todas as noites concerto e baile
Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos
Soberba explanada á beira mar
Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista
D. José Bonet

CINEMA CASINO
DE
PAREDE
O melhor e mais bem situado casino da linha de Cascais
(Epoca de 1924) Todas as noites baile
Quintas e domingos soirées cinematograficas
DOMINGO, 24—A exibição do drama de grande espectaculo em 7 actos «Catarina, a grande», por artistas de madame Dubarri.
Estreia dum quinteto de distintos professores, com jazz-band.
TODAS AS NOITES BAILE COM JAZZ-BAND
Esmerado serviço de restaurant e bufete

Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares
a preços fixos e à la carte
Chá-dancing
Souper froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

TRAPO
Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises—D. Gabriela Beato—4 h.

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

CIUME

CINCO FACADAS vibrou esta manhã um cosinheiro na sua amante

Esta manhã, deu-se mais uma scena de sangue, no Bairro Alto, de que foi vitima uma dessas desgraçadas que têm os seus nomes nos registos da policia.

Chamava-se ela Maria José Pinto da Fonseca, tinha 23 anos, e era filha de José Vieira e Albertina Pinto da Fonseca. Nascera em Sinfães e estava agora na travessa da Agua de Flor, 36.

O criminoso, foi um cozinheiro do restaurante «Faz Frio», de nome José Ferreira, de vinte cinco anos de idade, morador na rua Luz Soriano, 146, 3.º andar, que começára, ha mezes, a frequentar a casa da vitima, onde passava quasi todas as noites. Ultimamente, fez á vitima a proposta de a tirar da vida em que ela se encontrava, para tratar depois do casamento.

A Maria José disse-lhe que só iria para a sua companhia se ele casasse com ela. Ele apressou-se a tratar dos papeis necessarios para o enlace matrimonial, tendo comunicado esta sua resolução á familia, a quem havia convidado para assistir ao casamento. Mas a morte dum parente obrigou-o a adiar a cerimonia.

Anteontem, o Ferreira convidou a Maria José a ir com ele fazer as compras. Ela ficou de o esperar na Praça da Figueira, mas faltou.

Este facto veiu perturbar o cerebro do Ferreira, que num momento de exaltação, escreveu uma carta á vitima, censurando-a pelo seu procedimento, lembrando-lhe o dinheiro que já tinha gasto com ela, e prometendo vingar-se na primeira oportunidade.

Ha quatro dias que o Ferreira rondava a casa da Maria José, com intenção de pôr em pratica o seu plano. A Maria José comunicou as suas apreensões ás suas colegas, que ficaram de sobre-aviso.

Esta manhã, o cozinheiro parou junto da casa da sua amante, durante largo tempo.

Ela, receando qualquer atentado, amedrontou-se de chamar a policia, caso se não retirasse dali.

Momentos depois entrava o aguadeiro, e quando este saia, o Ferreira entrou em casa, na ocasião em que a vitima fazia a cama.

Agarrou-a por um braço e puchou-a para a cozinha, deitou-a no chão, poz-lhe os joelhos sobre o tronco, e, puchando por uma faca de cozinha vibrou-lhe cinco facadas.

Aos gritos aflitivos da desgraçada, compareceu a sua colega Candida Amelia que, com o auxilio de outras raparigas, conseguiram desarmar o criminoso.

Momentos depois, compareceu a policia que prendeu o Ferreira, emquanto alguns populares conduziam a vitima para o posto da Misericordia, onde se encontra em estado muito grave.

No quarto, vê-se uma grande poça de sangue.

Camara Municipal de Cascais

Os vereadores da Camara Municipal srs. Almirante Calvo da Silva e Jorge Nunes, como representantes da minoria republicana, e o sr. administrador do concelho José A. de Araujo, acompanhados pelos srs. João Pires Correia, Teofilo de Magalhães e Mario Infante conferenciaram com o Conselho de Administração da Caixa Geral de Depositos e com o sr. ministro das Finanças, pedindo-lhes todas as facilidades para a concessão do emprestimo proposto pela Camara de Cascais, tendo por fim a realização de melhoramentos sanitarios no mesmo concelho.

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso—Manucure—Execução perfeita
Rua Nova do Almada 83

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE POLITICA

TRABALHO estatistico SOBRE O TRABALHO do Parlamento...

Como ontem frisámos, a politica entrou em plena estagnação e por mais que nos «mentideros» habituais se inventem futuras adesões da Acção Nacional Republicana ao Partido Democratico e se diga que o sr. ministro das Finanças se não póde aguentar na corda bamba da moção do sr. Antonio Maria da Silva, o que é facto é que nem a Acção pensou ainda a sério na sua adesão, ou melhor: na sua reingressão no P. R. P., nem o sr. Daniel Rodrigues se dispôz ainda a abandonar a sua cadeira de supremo financeiro da Republica. E' preciso acrescentar-se que a dificuldade maxima porque o sr. ministro das Finanças não abandonou nem talvez abandone o seu logar, é a absoluta impossibilidade, neste momento, da sua substituição. O sr. Velhinho Correia não póde ser ministro por emquanto.

O sr. Portugal Durão não aceita de maneira alguma semelhante encargo, o mesmo acontecendo com o sr. Soares Branco. E como nem o sr. Antonio Maria da Silva, nem o sr. Vitorino Guimarães se sugeitavam ao papel de ministros de verão, o sr. dr. Daniel Rodrigues ficará porque não tem quem lhe faça as vezes.

A lei do inquilinato é um cáos!

E' espantoso o que se passa com a Lei do Inquilinato. A trapalhada é tão grande e o cáos tão pavoroso que devendo já ter saido na Folha Oficial, ainda nem sequer se encontra definitivamente elaborada!

Estudada á pressa e votada de afogadilho os seus artigos, paragrafos e emendas, entrechocam-se e confundem-se por tal fórma que, da obra parlamentar nem o proprio ministro da Justiça percebe o que se fez. Para que a Lei se possa publicar, mais ou menos decentemente alinhavada e sem monstruosidades de maior monta, foi hoje, ao que nos informam, chamado ao ministerio da Justiça o 1.º oficial do Congresso, sr. José Joaquim Simões a ver se conjugando os seus esforços com os do ministro, aquele confuso embroglio póde vir á luz da publicidade oficial para os efeitos respectivos.

203 sessões de paleio...

Não se diga que o Parlamento para chegar a este calamitoso obscurecimento legislativo, não teve tempo de seu para mais calma e mais ponderadamente ter trabalhado. Convocado extraordinariamente a 26 de Setembro de 1923, só a 21 do corrente fechou as suas portas, tendo tido além das 56 sessões extraordinarias, 147 na sessão legislativa ordinaria de 2 de Dezembro a 2 de Abril, três vezes prorogada até Agosto!

Foram 203 sessões exgotadas quasi «in-totum» em questões de «lana-caprina», discussões politicas, negocios urgentes, e principalmente em questiunculos regionais como o celebre caso da freguezia de Albergaria que só este levou 9 sessões a discutir, com 27 discursos e duas dezenas de horas perdidas.

E como isto tudo, só no que respeita aos senhores deputados, custa perto de 1.800 contos ou seja para as 203 sessões uma coisa como 9 contos por dia, só a caturreira de Albergaria dos Doze ficou ao Paiz por cerca de vinte contos. Por aqui póde o leitor avaliar o resto...

48 sessões sem numero...

Nesse longo periodo parlamentar houve 14 negas absolutas, isto é, quatorze vezes que o Parlamento não chegou a abrir, e 34 encerramentos por falta de numero.

No entanto, é justo salientar que, além dos projectos e pareceres apresentados no periodo extraordinario de 26 de Setembro a 30 de Novembro, os parlamentares e ministros apresentaram na Camara dos Deputados 752 trabalhos, incluindo projectos e pareceres. Infelizmente os trabalhos de estatistica ainda por fazer inhibem-nos neste momento de darmos a nota exacta, nem sequer aproximada, do aproveitamento desse esforço legislativo, o que é deveras para lastimar porquanto parecia-nos que todo o dinheiro dispendido nessa tarefa seria de grande utilidade, quer para os parlamentares, que se preocupam com a vida que lhes diz respeito, quer para o publico que melhor ficaria ajuizando da utilidade ou inutilidade do avultado dispendio que o Estado tem anualmente com as duas casas do seu parlamento e que só em honorarios orça por cerca de 2.624 contos não contando com as importantes verbas destinadas ás viagens parlamentares dos deputados e senadores que representam as nossas ilhas e circulos ultramarinos e que, bem ou mal, têm direito a uma viagem de ida e volta em cada sessão legislativa.

LISBOA SANGRENTA

O CRIME da rua Conde de Redondo

(Continuação da 4.ª pagina)

dita, de 11 anos, cuja familia vive para os lados do cemiterio do Alto de S. João.

A porteira do predio, Emilia da Silva Felix não sabia de nada quando ali estivemos. Apressa-se, toda enfiada com a noticia do acontecimento, a subir ao primeiro andar. A criadita abre a porta. Está descalça, espantada da demora da senhora. E' ela quem elucida que a Alda saira cedo, com uma malinha de mão, o que não era costume, e que se queixava a varias pessoas de que diziam mal dela. Uma vez mesmo disséra a alguem que mora por cima: «Hei de sair de Lisboa. Mas antes, ainda hei de matar aí um certo passarinho...».

A porteira e a outra visinhança lamentam a sorte da Alda, dizendo que esta «não dava escandalo», e apenas recebia de onde a onde, ha uns tempos mais ameudadamente, a visita do tal lavrador, «um homem gordo e baixo, que se demorava pouco».

Uma das victimas desta tragedia, senão a maior victima, foi a esposa do pobre rapaz. Mal lhe constou que o marido fôra ferido, correu ao hospital, onde apenas lhe disseram que seu marido — acabára de morrer. Lavada em lagrimas, voltou a casa, onde sua filhinha, no berço, dormia ainda, como dormia á hora em que o pai foi prostrado em plena rua.

E' uma senhora formosa, de trato distinto. Sabia de tudo, o que tinha havido antes entre seu marido e «aquela mulher».

—Meu marido contava-me tudo, tudo. Nunca mais tivera nada com a antiga amante. Tinha sido uma rapaziada. Em três anos de casado nunca faltou em casa uma noite que fosse, a não ser quando ia com um seu compadre a Pombal, de onde viera ha três dias, o que raras vezes sucedia. Ele podia-me talvez enganar, mas neste caso não, porque andava preocupado com as ameaças, apesar de não acreditar muito nelas.

E sustendo o pranto:

—Que essa mulher não tivesse pena de mim, compreendo. Mas da nossa filhinha, tão pequenina, que fica agora sem pai! Matar-lhe o pai, para quê? para quê?

A Alda ficou no Governo Civil, onde foi interrogada, confessando tudo como na primeira hora, mostrando-se abatida, mas não repeza.

A FÉ

1.200 PESSOAS foram de Portugal até Lourdes na peregrinação

Já chegaram a Lisboa os mil e duzentos peregrinos portugueses que foram a Lourdes, numa admiravel manifestação de fé.

Um deles, pessoa de vastos conhecimentos e de especial relevo nos meios catolicos, deu-nos algumas informações:

—A peregrinação deste ano foi mais numerosa que as de 1922 e 23, vendo-se nela representadas as melhores familias de Portugal. Eram acompanhados por três prelados—o Arcebispo-Bispo de Vila Real e os Bispos de Portalegre e auxiliar da Guarda.

—A viagem...

—Foi optima, e, tirante o incidente de Barca d'Alva, as autoridades francesas e espanholas, e as portuguesas de Vilar Formoso, foram muito gentis.

—Em Lourdes...

—Aguardavam a nossa peregrinação varias familias, subindo o numero de portuguesas, naqueles quatro dias de exercicios espirituais, a mais de 1.200. Levamos 20 doentes, alguns de gravidade; e, se não houve curas retumbantes, como as que teve a peregrinação belga, registaram-se varios casos de conversão e de graças especiais, sendo maravilhosa a resignação com que os enfermos regressaram.

—Havia lá quantas peregrinações?

—Apenas duas—a belga e a tcheco-slovaca—sendo a nossa alvo de todas as atenções pela piedade e pela compostura.

—A França...

—Como sempre, causou a melhor impressão. E' um país de ordem e de trabalho. A linha do Midi está toda electrificada e trabalha-se já na electrificação do caminho de ferro directo da fronteira a Paris. Apesar de estar no poder um governo radical, a liberdade religiosa é sempre a mesma. Os mesmos cruzeiros altos, de madeira, á beira das estradas, e o mesmo respeito pelas convicções de cada um.

A *Action Française*, o celebre jornal integralista francês de Maurras e Daudet usufrui a mesma atmosfera de liberdade e de tolerancia, sendo raro o ponto frequentado do sul da França onde se não vê um *camelot du Roi*, vendendo e apregoando em alta voz: *Voilá le journal royaliste—L'Action Française*...

—Quando sairam de Lourdes...

—Estavam chegando os primeiros grupos da Peregrinação Nacional Francesa que actualmente deve estar na posse de todos os exercicios religiosos, com os seus 1.000 doentes e os seus 30 a 40.000 peregrinos.

E, a concluir:

—Além da utilidade religiosa, ha a contar o que se aprende com a viagem, naquele magnifico centro de turismo que são os Pirineus, onde se procura dar aos estrangeiros, com as comodidades modernas, todas as impressões e toda a beleza dessa cordilheira ajardinada que separa a peninsula da Europa.

Trabalhadores de Imprensa

Eleição da Direcção

Na proxima segunda-feira realiza-se na Associação dos Trabalhadores da Imprensa a eleição da nova direcção, e das comissões pró-aumento de salario e descanso dominical. Pede-se a todos os socios que requereram e assistiram á ultima assembleia geral, a fineza de comparecerem, visto que desta eleição depende o bom nome e a vida da Associação.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º